

SAMBÃO NO BENFICA

O Internacional domina o panorama dos clubes na noite desta sexta-feira, quando realiza o seu Sambão. Essas festas do clube do Benfica têm obtido um imenso sucesso, sempre prestigiadas por um grande número de associados. Como tem acontecido, será no salão nobre, com início previsto para às 22 horas, não sendo cobrado mesas ou taxas dos associados. Na animação, a Banda Paraguassu de Frevos e a Escola de Samba Bafô do Leão. Um excelente programa para a noite de hoje, sem a menor dúvida.

Samarina exalta o passado do Recife

A escola-de-samba Samarina se apresentará, este ano, na passarela da Dantas Barreto, com o enredo "Recife, suas glórias, costumes e tradições", contando o passado e enaltecendo o presente de nossa capital.

O enredo é dividido em duas partes: na primeira é lembrado o passado histórico do Recife, revivendo a Fundação da Capitania, Olinda como capital de Pernambuco, o ciclo da cana-de-açúcar, Recife como simples povoação de pescadores e comerciantes, a invasão holandesa, o domínio holandês e finalmente a invasão dos flamengos, mostrando ainda as figuras ilustres da época.

Na segunda parte do tema, Samarina evoca as festas populares da cidade (o carnaval), os tipos populares, os cultos africanos, os festejos do Pátio de São Pedro e o progresso do Recife. O enredo é um cântico de louvor ao heroísmo, bravura e à coragem do recifense. Fundada em 15 de fevereiro de 1970, a escola de 2ª categoria foi a campeã do carnaval-75 e presidida por Geraldo Carneiro da Cunha.

APRESENTAÇÃO

Samarina desfilará com mais de 600 figuras, uma ala de diretoria, 15 alegorias, 68 cartazes, 100 ritmistas, 11 faixas, 38 figuras de destaque, 59 alas, três porta-bandeiras e mestre-salas.

O enredo é de Antonio Carlos e o samba-tema de Belo X. O figurino foi de Antonio Carlos e Gilvan Assis sob a coordenação de Lúcia Assis.

Belo X e Josimar Vaz são os mestres de baterias e a montagem será executada pela equipe técnica da agremiação.

Para a elaboração do enredo, a diretoria consultou o Museu do Estado, a Biblioteca Pública do Estado, o Gabinete Português de Leitura, o Arquivo Público, o Museu do Açúcar, o Consulado Português no Recife, o Museu de Imagem e Som do Rio de Janeiro, a Biblioteca do Colégio Marista, o Patrimônio Histórico e a Biblioteca da Universidade Católica do Recife. Foram consultados ainda a Enciclopédia Delta Larrousse, os livros Casa Grande e Senzala, História do Brasil, o Valoroso Lucideno, Tempo dos Flamengos, A Geografia do Brasil Holandês, O Domínio Colonial Holandês, no Brasil, a Enciclopédia Barsa, os Holandeses no Brasil, as Regiões Culturais do Brasil e Folclore Brasileiro.

DISSIDÊNCIA

O presidente da escola de samba Império do Asfalto, José Santana, descobriu um complô para prejudicar a agremiação e demitiu um diretor, autor do plano que objetivava tirar a escola do asfalto.

De acordo com o complô, o diretor — cujo nome não foi revelado — havia aliciado vários sambistas e ritmistas para as escolas de samba Limonil e 4 de Outubro.

Hoje, Santana realiza uma reunião para avaliar as condições da escola, que desfilará de qualquer maneira, segundo o presidente.

SAMBÃO

* O Clube Internacional do Recife realizou na noite da última sexta-feira no seu Salão Nobre, mais um Sambão, animado pela Escola de Samba «Bafo do Leão» e suas mulatas. O Coronel Sérgio Gomes Pereira foi o homenageado da noite pela diretoria do Internacional. Presentes com ele, estavam os coronéis Alberto Evilásio de Barros Gondim e sra.; José Lázaro Guimarães e sra., Propércio Serrano e sra., o desembargador Aderson Antão de Carvalho e sra., José Luis de Moura e sra., o novo diretor social do Náutico Romildo Lins e sra., e o ex-diretor social do Sport José Florêncio Filho e sra. A frente dessa turma, estavam o diretor social do Internacional Lourenço Tavares de Melo Filho, e o vice-diretor social Flávio Carvalho e sra.

Pátio de S. Pedro tem programa

A Empresa Metropolitana de Turismo concluiu a programação de apresentações carnavalescas para o Pátio de São Pedro, às sextas-feiras, até o dia 20 de fevereiro, das 19 as 24 horas.

A programação tem por finalidade incentivar as agremiações carnavalescas e ao mesmo tempo proporcionar diversão aos frequentadores daquele Centro de Turismo do Recife. O prefeito Antônio Farias aprovou a iniciativa da Emetur, autorizando as exibições no Pátio.

PROGRAMA

De acordo com o programa,

no dia 23 do corrente, além da orquestra do maestro Afeu, formada por 25 músicos, também se exibirão no Pátio de São Pedro a troça Transporte em Folia, o clube Papagaio Falador, a troça Camisa Velha, Boi da Cara Preta, a Bandinha do Pátio e as escolas-de-samba Couro de Bode e Almirante do Samba.

No dia 30, se exibirão, entre outras agremiações, Camisa Velha, Toureiro de Santo Antônio, Urso Branco da Mustardinha, escolas-de-samba Quatro de Outubro e Almirantes do Samba. No dia 6 de fe-

vereiro as apresentações serão de Transporte em Folia, Hora é Essa, Bolachão de Beberibe, escolas-de-samba Labariri e Almirantes do Samba.

Limonil e Almirantes do Samba se apresentarão na sexta-feira, dia 13. A programação será encerrada no dia 20 de fevereiro com a exibição de Tubarão, do Pina; Coqueirinho, de Beberibe; Homem da Madrugada, Galeria do Ritmo e Almirante do Samba.

O presidente da Emetur, sr. Reginaldo Guimarães, disse que as apresentações são custeadas pelo órgão oficial de turismo da PMR.

Maracatus não desfilam em 76

Os maracatus de segunda categoria não desfilarão na passarela da Dantas Barreto, segundo decisão da Comissão Promotora do Carnaval — CPC — que programou a apresentação para os carnavais dos subúrbios.

Os de primeira categoria, como Leão Coroado, Indiano, Estrela Brilhante, Porto Rico do Oriente e Cambinda Estrela desfilarão à noite, na terça-feira. O maracatu representa a coroação dos “Reis Congo”, existentes até a segunda metade do século 19 em Pernambuco, daí chamarem-se “nações”.

PRONTO

Ontem, no Pátio de São Pedro, a presidenta do maracatu Almirante do Forte, Luzinete Josefa da Silva, confirmou que desfilará nos carnavais de subúrbios com 100 figuras, divididas nas alas de baianas, Rei e Rainha, damas de passo e batuque. Revelou que a fantasia já foi confeccionada.

Almirante do Forte apesar de ser um maracatu de segunda categoria é de **batuque virado**, podendo por isso no Carnaval de 1977 ser elevado à primeira categoria. Sua coreografia destaca-se entre as outras agremiações, principalmente quando desfila à noite.

Diário de Pernambuco - 21/01/1976: Como os engenhos, o carnaval do Recife está de fogo morto, caderno II, p.12.

Como ocorreu com os velhos engenhos de Pernambuco, o carnaval do Recife está ficando de fogo morto. E pior que os engenhos, que tiveram as usinas para sucedê-los, a maior e mais tradicional festa do recifense marcha para uma extinção pura e simples, sem substituições, como se toda uma gama de criações nascidas e temperadas pelo gênio de um povo, pudesse passar para o arquivo das recordações, servindo apenas de tema, pesquisas e estudos de meia dúzia de intelectuais da terra.

O que afirmamos, com convicção, no entanto, é que a tal decantada falência do carnaval de rua do Recife não se origina de um fenômeno comum de decadência, e sim de processo progressivo de estrangulamento, levado pelas forças do desprestígio, interferências idêbitas, interesses escusos e incapacidade dourada de muitos pretensiosos organizadores do carnaval.







Para se encobrir este "assassinato" progressivo, escudam-se os responsáveis ou certos "sociólogos" locais, em fatos circunstanciais ou em efeitos que se transformam em causa, como argumento que a morte do carnaval de rua é irremediável.

FERA DOMADA

O carnaval de rua do Recife, pelas suas maiores tradições foi a festa mais livre e democrática que já existiu neste País, por isso heróica, violenta, independente e sem qualquer tutela. Teve as suas características próprias com a evolução da banda de música, dos valentes capoeiristas, o preto, o mulato e o catuso, dos pobres (principalmente) e dos ricos. Envolvia toda a cidade, que se unia para promover a grande festa. A rivalidade entre as agremiações chegava ao fanatismo, à luta, ao sangue derramado. Carnaval "desembestado", onde os encontros entre agremiações exigiam a presença da cavalaria, de espada desembainhada, separando os contendores. Esta fera que era o carnaval de rua do Recife, teve de ser parcialmente domada, por necessidades óbvias, com a proibição do encontro entre clubes, com a aprovação prévia dos roteiros que seriam percorridos pelas agremiações. Mesmo assim, a rivalidade continuou, e com ela todo o brilhantismo dos festejos.

Foi quando surgiu a Federação Carnavalesca, que passou a interferir em tudo e, posteriormente, a COC e outras organizações, com o advento da oficialização do carnaval. A partir daí a fera não foi só domada, foi domesticada e simplesmente castrada. Carnaval de "cabra macho" amotinou-se, mais ainda, ateminou-se, transformando-se num carnaval de "bonecas".

DEGENERACÃO

As agremiações carnavalescas do Recife, ao ficarem dependentes financeiramente das verbas oficiais, perderam toda a sua condição de receber ajuda do comércio, da indústria e do próprio povo. Os desfiles para-militares colocou em confronto o brilhantismo da apresentação das Escolas de Samba (entidades afeitas a isso) com a desajeitada e pobre apresentação dos clubes de trevo (afeitos unicamente ao carnaval participação).

O choque dessas duas escolas de carnaval, de raízes diferentes, no campo exclusivamente favorável à Escola de Samba, foi um golpe mortal de desprestígio para as agremiações pernambucanas. A nova geração carnavalesca que deveria substituir gradativamente os antigos foliões, por questão talvez de vaidade, partindo da supervalorização das Escolas de Samba (fato inclusive partindo de ampla publicidade do carnaval carioca, princ

palmente depois do advento dos teipes de televisão, das cadeias nacionais de TV, comunicando-se facilmente via Embratel, geralmente interessadas em propagar, o mais possível, as ocorrências, os costumes, as atividades de região centro-

sul e, a falta de originalidade e de conhecimentos dos organizadores do nosso carnaval, que procuram moldar as nossas condições, as condições do carnaval carioca), passaram a integrar as Escolas de Samba e, inclusive, basearam esta

escolha como uma espécie de promoção social.

Pouco a pouco, desprestigiados, abandonados e, muitas vezes humilhados, os velhos dirigentes de clubes, que fizeram a glória do carnaval do Recife, não puderam fa-

zer frente à nova onda. Uns morreram, outros se "aposentaram" e, sob a influência da política dentro do carnaval (como força arrecadadora de votos e de verbas), passaram a substituí-los por cabos eleitorais e aventureiros de toda a espécie.

FESTIVAL POLÍTICO

A tal ponto chegou a situação (atualmente o nosso carnaval é um boi manso que todos levam na ponta da vara), que a própria federação carnavalesca (que poderia ser uma espécie de Sindicato dos Clubes) nem com a redemocratização surgida em 1945, passou para o controle dos carnavalescos.

Na festa política que se transformou no carnaval do Recife, uma das influências mais negativas é o mercado de votos, forjado com a distribuição das subvenções dos srs. Deputados e Vereadores. As subvenções são distribuídas sem o menor sentido público (pelo menos em sua maioria). A ordem natural das coisas é inteiramente subvertida, de acordo com os apetites eleitorais de cada um. Um clube de 2a. categoria recebe verbas superiores a um de 1a. categoria. Muitas vezes o boi de carnaval, que destila pela manhã, recebe maior subvenção de que um Clube das Pás, Lenhadores, etc. Além disso, segundo chegamos a receber denúncias, no tráfego das subven-

prio aumento às subvenções dos clubes.

DECADÊNCIA

A entrada de falsos foliões para a direção dos clubes de carnaval está levando as células do carnaval à degenerescência. Estão desaparecendo os célebres gritos do carnaval (alguns começavam, nos velhos tempos, no mês de agosto) com a substituição por conjuntos de música jovem, que decepcionam alguns pesquisadores e turistas que procuram as sedes dessas agremiações, em busca do frevo autêntico.

Também, com a introdução do destile para-militar, a preocupação da fantasia substituiu a grandiosidade das orquestras de fanfarra, afastou os passistas populares dos seus clubes, liquidou totalmente a rivalidade entre as agremiações, a força motriz do esplendor do nosso carnaval, afastou a classe média de seu seio (hoje integrada às Escolas de Samba), finalmente gerou totalmente o espírito carnavalesco e competitivo das agremiações.

As músicas carnavalescas dos clubes também pararam no tempo e no espaço. Não existem mais compositores ligados às suas agremiações e, por isso, os arquivos musicais dos clubes só contém músicas de mais de dez anos passados.

núncias, no tráfego das subver-
ções, existe até as "comissões"
que alguns exigem para liberação
da verba. Coisa difícil de ser pro-
vada, mas que realmente existe.

Um dos "mapas da mina" de
certos políticos é, sem dúvida, o
advento dos carnavais de subúr-
bio, incrementados nos idos tem-
pos da Comissão Organizadora do
Carnaval, sob a alegação da ne-
cessidade de descentralizar o car-
naval de rua do Recife. Idéia "ma-
ravilhosa", que levou ao esvazia-
mento do centro do Recife, em mais
um golpe mortal a nossa festa mais
popular.

Segundo denunciou o jornalista
Paulo Viana, são dadas verbas a
carnavais de subúrbio que há dez
anos não funcionam, ou a cabos e-
leitorais que empregam uma parte
delas para enganar os incautos, fi-
cando o restante para si ou para
os interesses políticos de quem
serve.

Existem carnavais de subúrbio,
relacionados oficialmente, que não
passam de um palanque (cedido
gratuitamente pela edilidade), gam-
biarras para iluminação (outra gen-
teira da Prefeitura) e um simples
serviço de som divulgando músi-
cas carnavalescas. E, para isso,
são retiradas das verbas de carna-
val, já por demais minguadas
parcelas consideráveis do orça-
mento carnavalesco, em prejuízo
da decoração da cidade e do pró-

Os destinos do carnaval do Re-
cife, portanto, são muito sombrios.
Como acreditar numa Comissão
Permanente do Carnaval que só
reúne dois ou três meses por ano?
Se os seus componentes não co-
nhecem as raízes do nosso carna-
val e transformam a maior festa do
povo num laboratório de experimen-
cias, quase sempre negativas? Co-
mo dar crédito a uma empresa de
turismo como a Empetur, que che-
gou a anunciar a extinção do car-
naval por falta de verba e que re-
recuou deste propósito diante dos
protestos do próprio governador do
Estado? Como podemos vislumb-
rar melhores dias, se o técnico da
Empetur chegou a idealizar o "re-
baianamento" do nosso carnaval
com a introdução de trios eletrô-
nicos? A intromissão política, a
geração dos clubes, a passividade
de da federação carnavalesca,
gigantismo das Escolas de Samba,
a descentralização do carnaval,
o fim do carnaval participação e
introdução do desfile para-militar,
o mal emprego da pobre verba
fictícia destinada ao nosso carna-
val, tudo isso, entre outras coisas,
precisam ser estudadas e analisadas,
nos fazem pensar num subúr-
bio futuro do nosso carnaval. Pri-
cipalmente quando estes "dilemas"
de CPC já estão até pensando
em fundir agremiações e in-
tegrar o nosso carnaval.



Império do Asfalto não desfila este ano

Abandonada pelos associados que ingressaram em Limonil e 4 de Outubro, a escola de samba Império do Asfalto não desfilará este ano, durante o carnaval, segundo decisão tomada na última reunião de diretoria. O presidente da entidade, José Santana, disse que a escola não está em crise financeira, mas só no próximo ano se apresentará na passarela da Dantas Barreto.

Pertencente ao grupo de escolas de samba de 1a. categoria Império do Asfalto poderá ser rebaixada para a 2a., principalmente porque faz dois anos que não se exhibe. A desistência ainda não foi oficialmente comunicada à Emetur e à Federação Carnavalesca, o que ocorrerá somente na próxima semana.

REFORÇADA

Limonil, a tradicional rival de Gigantes do Samba e Estudantes de São José, beneficiou-se com a desistência de Império do Asfalto e desfilará com maior número de batuqueiros e figurantes. Reforçada, Limonil está disposta a arrebatá-lo o primeiro lugar, vencendo suas concorrentes.

Enquanto isso, o presidente de Império do Asfalto culpa seis ex-diretores de terem armado um complô, objetivando esvaziar a escola para não deixá-la desfilá-la. Os ex-diretores foram expulsos da escola na segunda quinzena de dezembro, quando o presidente José Santana descobriu que eles estavam aliciando os ritmistas e figurantes para outras agremiações.

Fecin tem prévia de carnaval hoje

O recifense terá na noite de hoje, na Fecin, uma prévia de carnaval popular que será apresentado este ano e que fará reviver a tradição do "carnaval participação", como estão programando todos os órgãos ligados à folia de Momo e ao turismo, sob orientação do Governo do Estado.

A Empresa de Turismo de Pernambuco — Empetur — organizou para hoje apresentação da Noite de Pernambuco, no Parque da Ja-

queira, a partir das 20 horas, com a participação de maracatus, caboclinhos, muito frevo e passistas.

Serão levados: Maracatu Estrela Brilhante, Caboclinhos Tabajara, uma orquestra de frevos e grupo de passistas selecionados pela Empetur, que representaram Pernambuco durante as exposições no Congresso da Asta, realizado em outubro do ano passado no Rio de Janeiro, com o maior sucesso.

32 clubes já inscritos em Olinda

Trinta e dois clubes, troças, caboclinhos, escolas-de-samba e maracatus já se inscreveram para desfilar no carnaval de Olinda. Tudo indica que mais de 40 agremiações se exibirão durante os festejos carnavalescos deste ano.

O carnaval começa com as "Virgens do Bairro Novo", no domingo 22 de fevereiro, na maior prévia carnavalesca olindense, são 300 feras e o rei Momo Traca já desfilando em carro alegórico na Av. Presidente Vargas.

ZÉ PEREIRA

A troça "Barnabé" vai promover, este ano, a saída do tradicional Zé Pereira, que percorrerá as principais ruas da cidade, anunciando o início dos festejos. O presidente de Barnabés falou sobre os dez anos de existência da troça, "que neste carnaval vai fazer bonita exibição, mostrando uma fantasia das mais originais.

Pitombeira dos Quatro Cantos, Elefante, Cachorro do Farol, Cheguei Agora, Estrela da Tarde, Mulher do Dia, Donzelas do Farol, Pato em Folia, A Porca, Burra Hora é Essa, Barnabés, Cariiri, Garotas do Monte, Realce, Ceoulas dos Quatro Cantos, Gato Noturno, Descendentes do Amparo, Assanhadas da Sé, Mocoto, Pavão Misterioso, Urso Preto da Barreira, Urso Branco do Rosário, Urso em Folia, Diabos em Folia, Urso Branco do Amaro Branco, Pitolé e Menino da Tarde são as troças que vão se exibir.

Vassourinhas, Lenhadores e O Homem da Meia-Noite são os clubes já inscritos; Unidos da Vila, Gualamun e Unidos da Prudente são as escolas-de-samba e Caetés e Tupi Guarani, os caboclinhos, além dos maracatus Estrela do Monte, Dois de Ouro e Leão Formoso. A troça Pitolé é estreada e promete fazer grande sucesso no carnaval porque seus componentes são foliões que deixaram Pitombeira e Elefante.

*“Gigantes” quer
vencer mas precisa
saber como*



A Escola Gigantes do Samba, este ano, vai descer o alto do Pascoal, mais do que nunca, disposta a arrebatá-lo o título de campeã do carnaval, perdido no ano passado, por algumas deficiências apresentadas no conjunto. A verde e branco de Água Fria "vai montar na avenida um picadeiro", como diz o samba-enredo da Escola, de autoria de Belo X e Wilton Oliveira. É o fantástico mundo do circo, com o maior espetáculo da terra, tema que, bem explorado, poderá arrebatá-lo os assistentes do desfile do segundo dia de carnaval, na Avenida Dantas Barreto.

DERROTA LEMBRADA

Segundo um dos veteranos de Gigantes do Samba, Zacarias, a derrota do ano passado foi causada, principalmente, pela pobreza das alegorias. Outros diretores, no entanto, acham que a deficiência de apresentação de algumas alas, quebraram o ritmo de apresentação da agremiação, o que roubou muitos pontos. Mas, tudo isto, segundo eles, será superado este ano, pois estão alertas. A dificuldade principal, no entanto, continua. É o gigantismo da Escola que dificultam os preparativos e a própria exibição. A saída de Gigantes, por exemplo, para a sua apresentação na Dantas Barreto, é um espetáculo que dificilmente pode ser esquecido. É o morro todo reunido para ver a descida da Escola. Palmas e lágrimas. Muitos sonhos desfeitos... Os que não tiveram condições de se preparar e ficaram à margem da exibição.

Desfilando com mais de duas mil pessoas, com a tendência de um crescimento rápido, a parte de disciplina e organização vai ficando cada vez mais difícil.

DEFICIÊNCIAS

Gigantes também tem outras dificuldades a serem superadas. Em primeiro lugar as suas cores — verde e branco —, principalmente o verde, que nos desfiles noturnos, tiram a graça e a beleza das fantasias. Este ano, segundo informou o presidente da Ala dos Compositores, Zuca, a Escola usará principalmente a cor branca, ficando o verde só nas aplicações e adornos, procurando assim fugir a incipiência dos anos anteriores.

Quanto às alegorias, que serão em número de oito, todas as atenções estão sendo dedicadas às suas confecções. Haverá um cuidado especial com a parte de iluminação e no setor de arte. Tudo leva a crer que o desastre ocorrido no ano passado, quando o seu principal carro alegórico não pôde participar do desfile do segundo dia de carnaval, ficando imobilizado na cidade de Olinda, não mais acontecerá.

Este ano, o maior mestre de bateria da região, o aplaudido "Lavanca", não comandará o ritmo. Afastou-se da Escola, embora seja um adepto dos mais fervorosos, em companhia de outros nomes da velha guarda de Gigantes. Isto poderá enfra-

quecer um dos trunfos mais importantes da Escola que é a sua bateria. Além do mais, Valdécio Melo, ex-Estudantes de São José assumindo o comando da bateria, talvez não consiga manter o nível e a autenticidade do ritmo, até então conservados por "Lavanca".

O afastamento da sambista Ana, dos quadros da Escola, é outro ponto a ser considerado. Embora Gigantes tenha uma extraordinária equipe de boas sambistas, destacando-se inclusive Marilene, a popular "Toco", perde, com a saída de Ana, uma das suas principais estrelas da passarela. A mais badalada, entre todas.

O ENREDO

Saber explorar o enredo, em toda a sua plenitude, tem de ser uma das metas prioritárias de Gigantes. No ano passado, por exemplo, muito se aguardava do tema "Mundo Maravilhoso da Criança". Na verdade, o tema não foi bem apresentado. Poucas figuras infantis, melhor destaque para as criações de Walt Disney, nenhuma fantasia com figuras brasileiras, retradas dos livros de Monteiro Lobato, ou do Pedro Malazarte.

Circo, tem muita matéria a ser apresentada, muitos detalhes a serem observados, como por exemplo: domadores e domadoras sem animais? Acrobatas, sem fazer acrobacias? O trapézio, como será apresentado? Como o homem da perna de pau acompanhará o ritmo do samba?

Para este enredo, verde e branco não marcará o colorido exuberante dos trajes e alegorias de um verdadeiro circo, sempre tão farto de azul, amarelo e principalmente vermelho. Alguma coisa tem de ser "bolada", para suprir estas e outras deficiências.

Gigantes quer o campeonato e batalhará para isto. Os entusiastas adeptos da Escola do Alto Pascoal exigem uma vitória, pois não admitem uma derrota consecutiva. Dizem eles: "Somos uma das mais antigas, com maior número de componentes, a mais autêntica e uma das melhores baterias de todo o País, portanto, não podemos perder novamente". Além do mais, a permanência da atual diretoria dependerá muito desta vitória na passarela da Avenida Dantas Barreto.

“Boneco de Mola” tem samba no corpo e na alma

(Páginas 8 e 9)

Sebastião da Silva, nome comum de vários cidadãos que andam e vivem o cotidiano na cidade do Recife, pouco significa, a não ser como elemento de identificação. Entre os inúmeros Sebastião da Silva, existe um simpático, de boa comunicação, descontraído e embaixador do samba em terras pernambucanas. Ninguém o conhece pelo nome, mas se alguém citar o seu vulgo — que ele diz pseudônimo — “Boneco de Mola”, aí todos conhecem o bom mulato que um dia, veio da Guanabara para fundar a Escola de Samba Birinaite Classe A, de Boa Viagem, reunindo jovens da mais alta sociedade.

Ele nasceu aqui mesmo, em Água Fria, mas sua infância foi vivida na Guanabara e muitas vezes dormia nos trens da Central do Brasil, sendo o preferido o que fazia o percurso entre Nova Iguaçu-Pedro II, que desenvolvia itinerário mais demorado. Entre uma viagem e outra, o menino Sebastião era despertado na Mangueira pelo batuque de um tamborim ou o som de um surdo de repique, marcado por quem realmente sabe fazer do samba um ritmo sincopado e cheio de recursos. Foi observando tudo isso e vivendo uma infância cheia de problemas que “Boneco de Mola” aprendeu, dentro de uma boêmia forçada pelas circunstâncias, a gostar do samba e a defendê-lo.

“Boneco de Mola”: o samba em figura de gente

"Boneco de Mola" sonhava com a sexta-feira, quando todas as cuícas roncavam nos morros cariocas ou grandes terreiros, passando por Salgueiro, Mangueira, Catumbi, Morro do Outeiro, Madureira com sua Império e Portela, Vila Isabel, Padre Miguel bem ali perto de Bangu, e nos vários terreiros espalhados pela Guanabara. Nesse dia, ele não dormia e ficava, com outros meninos de sua classe, no sereno das rodas de samba, observando e tentando imitar o gingado, o fôgo de pernas dos mais velhos e os requebros cheios de malícia das balanas e cabrochas que formavam a coreografia do samba.

Sua primeira Escola de Samba, foi a famosa Salgueiro, no ano de 1968, quando desfilou na ala "Vê se entende". Aquele ano marcava o início de "Boneco de Mola" como homem-show. Ele começou a colocar em prática tudo aquilo que aprendera em suas observações pelos terreiros cariocas. No Salgueiro, conheceu o pernambucano Luiz Carlos, que hoje é chefe de ala na Mangueira, e ele contava coisas do Recife, do seu carnaval, de suas tradições. A tudo, "Boneco de Mola" escutava e dia a dia, aumentava a vontade de conhecer sua cidade natal.

Surge um nome

Sebastião da Silva, depois que desfilou no Salgueiro, já não era mais o menino abandonado da cidade grande.

Tinha uma profissão e exercia suas atividades na estamperia Piedade, localizada no bairro do mesmo nome. A volta para o Recife ocorreu em 1968, quando desfilou na Escola Gigantes do Samba. Veio, gostou e aqui ficou, sendo hoje um dos grandes incentivadores do carnaval pernambucano e defensor intransigente do samba autêntico.

O nome "Boneco de Mola", segundo ele, surgiu quando ensaiava na Gigantes do Samba e uma dessas menininhas sofisticadas que assistia ao ensaio, disse para outra: "Olha aquele crioulo como requebra, parece mais um boneco de mola". O nome pegou e se tornou popular graças ao jornalista Valdir Coutinho, que foi quem primeiro o divulgou na imprensa. No início, diz ele, não gostava do nome e "cheguei mesmo a distribuir "catripapes" com alguns galatos. Depois, o nome foi tomando conta da cidade até que chegou em Boa Viagem e ali as menin'has da Zona Sul começaram a apontar: "Olha, lá vai o Boneco de Mola do Gigantes".

"Como não podia brigar com elas, o jeito foi mesmo levar na esportiva, e hoje quando o documento não é de grande importância, eu assino como "Boneco de Mola". Também observei que a maioria das pessoas não falava em termos pejorativos e sim em tom carinhoso, talvez querendo prestar uma homenagem à ginga que trazia comigo. Todavia, até chegar a essa conclusão, levou tempo".



Nas ruas, alegria do samba junto com os companheiros



"Dei até uns catiripapos em galatos por causa do apelido"



Em 1974, pelo Gigantes do Samba, um ensaio da pesada

Um dos grandes prazeres de "Boneco de Mola" é ter feito escola aqui no Recife. Diz que sente alegria quando vê as cabrochas e mesmo os panacas imitando o jogo de pernas que ele trouxe da Guanabara. O lugar que frequenta, na Zona Sul é sempre lotado de garotas, todas elas querendo aprender alguma coisa com ele para "enobrecer" nos salões grã-finos do Recife. A tudo isso, "Boneco de Mola" assiste e admite, até mesmo aquelas que com ele querem aprender girias novas para falar diferente. De tanto ser procurado pela juventude da Zona Sul, resolveu fundar sua própria escola e assim nasce "Birlante Classe A".

Origem

Diz ele que a escola que hoje é atração no carnaval de Pernambuco teve ori-

gem quando um grupo de jovens, composto por Wilke Ramalho, Fernando Bruno e Fernando da Fonte o procurou na Gigantes do Samba para fundar uma agremiação em Boa Viagem, que pudesse reunir pessoas da alta sociedade. Diz "Boneco de Mola" que, nessa época, Gigantes do Samba era frequentado "por muita gente bacana", mas que não desfilava em suas alas. "Aqui no Recife, ainda se tem a concepção de que ser sambista é ser marginalizado, o que não acontece no Rio, São Paulo e Bahia, onde o sambista é procurado e olhado como elemento capaz de contribuir para o enriquecimento da nossa música popular".

Como já conhecia toda a turma de Boa Viagem e sabia sempre com eles, já fazendo parte do grupo, aceitou o desafio e só fez uma exigência: "carta branca para formar a escola". Disse "Boneco de Mola" que sentiu alegria em poder

começar uma escola à sua moda, sem os erros e as deturpações que existiam nas outras, quando até instrumentos de sopro, como trombones, eram usados.

A agremiação que começou com 20 pessoas apenas, dentro de pouco tempo se transformou na atração de Boa Viagem, e hoje toda a turma daquele bairro desfila em suas alas. Seu primeiro sambá-enredo foi da autoria de "Boneco de Mola" e "Baeta", e tinha por título "Alegria de um Carnaval", sendo o seu estilo bem aproximado ao "samba de terreiro" e já com características nitidas do samba autêntico de escola.

Birlante cresceu. "Boneco de Mola" fazia de tudo dentro da escola, desde chefe de bateria, a ritmista, coreógrafo e afinador de surdo. Porém, diz ele, como nada na vida é eterno, Birlante quis ficar independente de minha presença e muitos oportunistas e arquitetos de obras

diz "Boneco de Mola" que a escola Gigantes custa Cr\$ 15.00 e o terreiro é repleto, enquanto o frevo impiora a presença de alguém. Contudo, no dia em que o frevo se liberta dos medalhões e der vez à juventude, não resta dúvidas de que ele voltará a ocupar lugar de destaque, porque está no sangue e na tradição do pernambucano. O sambista prefere não entrar muito nesse campo de discussão e diz que cada um pode ser útil ao carnaval pernambucano, dentro do seu campo de atuação. Entretanto, adverte aos eternos inconformados de que, antes de combater o samba, devem através da imaginação, procurar inovar o frevo, sem descaracterizá-lo e sem transformar aquilo que faz o melhor carnaval do mundo em "mauro de lamentações".

feitas foram surgindo na escola procurando não fazer o samba autêntico, mas simplesmente em busca de promoções pessoais. Esse tipo de política, diz ele, não adota, pois samba, na minha opinião tem que ser por prazer e sacrifício. "Samba é como mulher bonita, dá muito prazer, mas também muita dor de cabeça, e quem quiser tirar somente prazer, vai terminar sendo traidor", desabafa.

Está observando todas essas coisas e vendo que sua presença na escola começava a perturbar alguns, resolveu se afastar. Tudo isso sem criar inimizades, pois Birnalle para ele continua sendo a filha dileta, que vir a nascer e se transformar adulta. "Bonoco de Mola" só pede que não desbarquem o samba nem o sentido de Birnalle e que os novos donos não queiram aparecer mais do que o tema central, que é o importante, e só coloquem em suas almas quem realmente carregou o veneno do samba na ponta dos pés e no requete dos quadris. Diz ainda em termos de gênero, que tem muito estranhamento desfilando em nossas escolas com o único objetivo de distribuir beijos para a multidão.

Homem-show

Vivendo do samba e para o samba, tão logo deixou Birnalle, ele resolveu criar seu próprio conjunto, com gente selecionada e que entendesse do assunto. Nesse sentido, formou o conjunto "Samba Show de Recife", primeiro no gênero e que vem arrancando aplausos de muita gente do Sul que visita os salões onde ele se apresenta. Afirma que um dos grandes elogios que recebeu foi quando um conhecido empresário nordestino, que não o conhece direito, perguntou quanto ele cobrava para vir do Rio ao Recife e qual a sua Escola de Samba na Guanabara. Diz que "a cara de surpresa do empresário fazia a pessoa rir em missa fúnebre", quando ele informou que seu conjunto era daqui mesmo e pertencia à ala-show de Gigantes do Samba.

O conjunto, que é formado de sambistas autênticos tirados dos terreiros recifenses e do Rio, é composto por Lula do pandeiro, Bené do reco-reco, Márcio do tamborim, Jarchas no apê-apê e Vadinho como cantor, além de Sônia, que é encarregada da coreografia. Quando perguntado se o samba atrapalha o frevo, ele diz que não pois existe lugar para todos.

Em sua opinião, o que a turma do frevo deve fazer é despertar para a realidade, sair do saudosismo e deixar de viver apenas de recordações ou lamentações sem divulgar a música autêntica de Pernambuco. Aqui mesmo no Recife, diz "Bonoco de Mola", um ensaio na Gigantes custa Cr\$ 15,00 e o terreiro é repleto, enquanto o frevo implora a presença de alguém. Contudo, no dia em que o frevo se libertar dos medalhões e der vez à juventude, não resta dúvidas de que ele voltará a ocupar lugar de destaque, porque está no sangue e na tradição do pernambucano. O sambista prefere não entrar muito nesse campo de discussão e diz que cada um pode ser útil ao carnaval pernambucano, dentro do seu campo de atuação. Entretanto, adverte aos estereos inconformados de que, antes de combater o samba, devem inovar o frevo, sem descaracterizá-lo e sem transformar aquilo que foi o melhor carnaval do mundo em "muro de lamentações".

Diário de Pernambuco - 26/01/1976: Turismo, segundo o calendário oficial - Xangô: caderno I, p.09.

XANGÔ — No Recife, os terreiros tocam em louvação a Abalaê. Cânticos, oferendas, atabaques, agogôs. Destaque para o Terreiro Mãe Almerinda — Rua Cosme e Damião, 430 — Vila do IPSEP; e Centro Africano Nossa Senhora da Conceição — 3a. Travessa Manoel Moreira, 236 — Cordeiro. As 20 horas.

Maracatus de 2a. não têm proibição

Os maracatus e caboclinhos de segunda categoria que foram escalados para desfilar nos carnavais de subúrbios oficializados, num total de 13, podem se exibir também no centro da cidade, exceto na passarela da Avenida Dantas Barreto.

Para se exibirem nos subúrbios, os caboclinhos e maracatus de 2a. receberão Cr\$ 2.000,00, cada, além de quotas que são pagas pelas comissões promotoras dos carnavais dos bairros. Os Cr\$ 2 mil serão pagos pela Emetur como incentivo e, segundo o assessor Geraldo Leal, a medida da CPC em não permitir essas agremiações na passarela, provocará uma reação, fazendo com que elas melhorem o nível da fantasia, aumentem o número de figuras e se exibam com mais garbo, requisitos necessários para serem elevados de categoria.

OS DE SEGUNDA

Os maracatus de segunda catego-

ria escalados para desfilar em subúrbios são os seguintes: Estrela da Tarde, Águia de Ouro, Leão da Serra, Leão da Aldeia, Leão Brasileiro, Almirante do Forte, Cruzeiro do Forte e Cambinda Estrela.

Canindés de Camarajibe, Tabajaras de Camarajibe, Tupy Guarani, Tupinambás, Paraguases, Caboclinhos de São Lourenço, Tabaiaras, Tupy Oriental, Papo Amarelo, Tribogé e Tribo Caetés são os caboclinhos designados para apresentações nos subúrbios, cujos carnavais foram oficializados pela CPC e Emetur.

Essas agremiações no entanto não se limitarão aos carnavais oficializados e a maioria se exibirá até no interior, obtendo assim recursos financeiros para cobrir as despesas com fantasias, transporte, etc. Os maracatus do Interior também são conhecidos como maracatus rurais, sendo ainda os que possuem melhor coreografia, ritmo e beleza.

Diário de Pernambuco - 28/01/1976: Oito agremiações não desfilam na Dantas Barreto, caderno I, p.06.

Oito agremiações carnavalescas não desfilarão na passarela da Dantas Barreto, segundo comunicado oficial da Federação Carnavalesca Pernambucana à Empresa Metropolitana de Turismo — Emetur —. Essas entidades não receberam a primeira parcela da quota da Emetur.

A ausência do Urso Sputnik, Urso Continental, escolas de samba Império do Asfalto, Geográficos do Samba, Unidos de Massangana, Bafó de Onça, Comandante do Samba e Almirante do Sam-

ba não prejudicará o desfile em virtude de somente Império do Asfalto ser uma escola de samba de primeira categoria que se exhibe à noite, enquanto as demais se apresentam de dia.

Outras agremiações poderão desistir de desfilarem, mas oficialmente, até agora, somente oito não participarão do carnaval-76. As desistências não causaram estranheza aos organizadores do desfile, pois os motivos foram, em sua totalidade, de ordem interna.